



RBCMS

Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde
Brazilian Journal of Medical Science and Health

ISSN: 2179-233X



I Congresso de **Anatomia**
Aplicada à Clínica e Cirurgia
da Zona da Mata Mineira

Rompendo a Inércia - Avançando na Estratégia de Aprendizagem em Anatomia Humana

José Otávio Guedes Junqueira¹, Thaís Bandeira de Oliveira Junqueira², Henrique Guilherme de Castro Teixeira³, Aydra Mendes Almeida Bianchi⁴.

¹ Professor Adjunto IV de Departamento de Anatomia da UFJF.

² Acadêmica de Medicina da Suprema.

³ Professor Titular de Departamento de Anatomia da UFJF.

⁴ Professora do Departamento de Pediatria da UFJF e orientadora.

E-mail: jose.otavio@ufjf.edu.br

Introdução: No ensino da Anatomia vimos uma forte tendência de reprodução do modelo tradicional de ensino. A transmissão do conhecimento centrado na figura do professor, deve ser transformada num modelo que privilegie a participação do discente de forma ativa, procurando integrar os diferentes conteúdos, desempenhando o docente o papel de facilitador. As mudanças se fazem necessárias, não somente na forma de ensinar, mas também no processo avaliativo. **Objetivos:** Dinamizar o estudo e o processo avaliativo da disciplina Anatomia Aplicada à Medicina I, estimular o estudo prévio e integrar os conhecimentos adquiridos. **Métodos:** Subgrupos com 7 a 8 alunos serão formados e por meio de seminários semanais, temas relativos às aulas práticas serão sorteados, e deverão ser apresentados, utilizando formas criativas, com o acompanhamento contínuo pelo monitor e pelo professor. Diversas situações clínicas deverão ser inseridas no contexto prático. O aluno que fará a apresentação será sorteado e estimulado a desenvolver sua criatividade, destacando suas habilidades. Todos os componentes do grupo ocuparão posição de destaque, seja durante o preparo do seminário e/ou na apresentação, estimulando o trabalho em equipe. Os grupos selecionados deverão confeccionar questões. Ao final, o grupo fará uma auto avaliação e será dado um feedback pelo corpo docente. **Resultados:** O educador assume o papel de tutor, motivando o trabalho em grupo, destacando a importância de cada membro, determinando adequada formação profissional, incentivando por meio de uma metodologia ativa a busca pelo conhecimento. **Conclusão:** Ferramenta eficiente na fundamentação do saber de forma profunda e duradoura.

Palavras-chave: Anatomia, Ensino, Avaliação.

REFERÊNCIAS:

1. Azevedo GD, Bezerra MJD. Avaliação da aprendizagem: uma estratégia inovadora na disciplina Anatomia Humana. Coleção Pedagógica n. 8, p.91-101.
2. Reis C, Martins MM, Mendes RAF et al. Avaliação da percepção de discentes do curso médico acerca do estudo anatômico. Revista Brasileira de Educação Médica 2013; 37(3): 350 – 8.
3. Santos JW, NARCISO AS et al. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. Ensino Em Revista 2017; 24: 364-86.
4. Smith CF, McManus B. The Integrated Anatomy Practical Paper: A Robust Assessment Method for Anatomy Education Today. Anatomical Sciences Education 2014; 00:001–011.



Doença de Legg-Perthes-Calvé e sua Correlação Anatomo-patológica: Uma Revisão Sistemática

Márcio Mattos Pinheiro Júnior¹, Bruno Couto Gonçalves¹, Gustavo Mendes Nepomuceno¹, Lavínia Barcellos Araújo¹, Kayan Felipe de Oliveira Andrade¹.

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

² Orientadora e Docente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA.

E-mail: ?

Introdução: A doença de Legg-Perthes-Calvé (LPC) é uma patologia osteo-articular pediátrica caracterizada por alterações necróticas na cabeça femoral. A faixa etária mais acometida situa-se entre quatro e dez anos, com predomínio no sexo masculino (4H:1M) e incidência próxima de 1/1200 crianças. **Objetivos:** Descrever acerca da etiologia da doença de LCP, correlacionando-a com a anatomia vascular local. **Métodos:** Pesquisa na base de dados MedLine, utilizando os descritores “Doença de Legg-Perthes-Calvé” e “Anatomia”, e suas variantes segundo o MeSH. **Resultados:** Após análise, quatro artigos fizeram parte do escopo do presente estudo. Apesar da etiologia idiopática, algumas investigações demonstraram que episódios isquêmicos sucessivos - como um aumento da pressão intra-articular - seriam responsáveis pela diminuição do aporte sanguíneo. Além disso, há uma mudança da vascularização da cabeça femoral ao decorrer da idade. Em recém-nascidos, a cabeça do fêmur recebe vascularização pelas artérias circunflexas e pelas artérias da fise cartilaginosa. Já em crianças com idade compreendida entre os quatro e dez anos, essa estrutura tem uma vascularização “fragilizada”, uma vez que esta se faz à custa somente das artérias circunflexas. No adulto a vascularização ocorre através das artérias circunflexas, metafisárias e da artéria do ligamento redondo. **Conclusão:** A mudança do padrão vascular nessa região faz com que a epífise óssea se torne mais suscetível à isquemia e conseqüentemente a necrose, ocorrendo a interrupção do crescimento esperado. Entretanto, a cartilagem articular por ser nutrida pelo líquido sinovial, continua a proliferar, resultando em espessamento e aumento do diâmetro da cabeça femoral.

Palavras-chave: Doença de Legg-Perthes-Calvé, patologia osteo-articular, pediatria, anatomia.

REFERÊNCIAS:

1. Medeiros S, Ferreira P, Nunes A, Paulo P. Doença de Legg-Calvé-Perthes. Acta Radiológica Portuguesa 2009; 21: 73-7.
2. Bertol P. Doença de Legg-Calvé-Perthes. Rev Bras Ortop 2004; 39 (10): 543-554.
3. Chaudhry S, Phillips D, Feldman D. Legg-Calvé-Perthes Disease: An Overview with Recent Literature. Bulletin of the Hospital for Joint Diseases 2014; 72(1):18-27.
4. Hanna SA, Sarraf KM, Ramachandran M, Achan P. Systematic review of the outcome of total hip arthroplasty in patients with sequelae of Legg-Calvé-Perthes disease. Arch Orthop Trauma Surg 2017.



Anatomia Cirúrgica Aplicada às Cirurgias Mandibulares no Tratamento das Deformidades Faciais: Uma Revisão Sistemática

Karla Arrigoni Gomes, Bruna Sbampato Makla, Raíssa Caputo de Azevedo, Letícia Lelis de Oliveira, Heloísa de Souza Rodrigues, Eduardo Stehling Urbano.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

E-mail: ?

Introdução: As deformidades faciais podem apresentar diversas etiologias, dentre as quais destacam-se os fatores genéticos, os adquiridos e os decorrentes de traumas e patologias. O tratamento cirúrgico das deformidades mandibulares visa, portanto, um resultado estético satisfatório e, primordialmente, a estabilidade oclusal e funcional. Isto posto, o plano de tratamento é formulado com base na etiologia e na severidade da deformidade, na idade do paciente e nas áreas afetadas, tendo como suporte o conhecimento da anatomia facial. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva, portanto, realizar uma análise das estruturas anatômicas mandibulares associando-as às possíveis complicações trans e pós-operatórias que podem decorrer devido à lesões ou pouco conhecimento das referidas estruturas. **Métodos:** Foram utilizados artigos científicos disponíveis nas bases de dados PUBMED, Lilacs e Scielo, além do estudo de peças anatômicas. **Resultados:** Dentre as principais complicações decorrentes das osteotomias mandibulares, destacam-se as fraturas indesejáveis, as lesões aos nervos facial, alveolar inferior e lingual, além de danos às veias e artérias como as faciais, alveolares inferiores dentre outras. É de suma importância, portanto, que o cirurgião tenha pleno conhecimento das estruturas anatômicas mandibulares, do tipo ósseo do paciente para um adequado planejamento do procedimento cirúrgico a ser realizado. **Conclusão:** A escolha apropriada da técnica cirúrgica, uma boa anamnese, bem como o conhecimento anatômico associado às corretas interpretações dos exames imaginológicos, são fundamentais para que o cirurgião minimize ou elimine as possibilidades de complicações durante e após o procedimento cirúrgico, garantindo ao paciente uma boa harmonia facial e uma funcionalidade adequada.

Palavras-chave: deformidades, Mandibulares, Tratamentos, Complicações.



Radiologia Aplicada ao Ensino da Anatomia

Bárbara Bizzo Castelo¹, Iago de Paiva D'Amorim¹, Alice Belleigoli Rezende², Henrique Guilherme de Castro Teixeira², Vagner Moyses Vilela², José Otávio Guedes Junqueira².

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora.

E-mail: bbcastelo@hotmail.com

Introdução: O Projeto de Treinamento Profissional (TP) que une a Radiologia ao ensino da Anatomia permite o desenvolvimento do conhecimento técnico e avançado em Medicina desde os primeiros períodos do curso, aprofundando no estudo da Anatomia aplicada, focada na Radiologia, sendo este um método propedêutico amplamente utilizado em diversas afecções, culminando com a produção e divulgação de um atlas de Anatomia Radiológica. **Objetivo:** O projeto objetiva a inserção do aluno do ciclo básico na área profissionalizante e o aprimoramento do conhecimento anatômico. **Método:** Os alunos do Departamento de Anatomia, previamente selecionados, serão alocados no Departamento de Radiologia, onde captarão imagens (radiografias simples, tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas) para identificação dos diversos acidentes anatômicos, mediante tutoria de docentes de ambos os setores. **Resultados:** A partir de um universo de cerca de 1.500 imagens, foram selecionadas 150 cortes tomográficos e de ressonância magnética de tórax, abdome e pelve, tendo como produto final, um atlas em construção. **Conclusão:** Constitui uma ferramenta efetiva, despertando o interesse dos alunos e complementando o estudo da Anatomia convencional.

Palavras-chave: Anatomia, radiologia, ensino.

REFERÊNCIAS:

1. Salbego C et al. . Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Rev. Bras.Educ. Med., Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 23-31, mar. 2015.
2. Amato ACM, Benitti DA. Impacto da educação continuada na análise de imagens vasculares para planejamento endovascular. J. Vasc. Bras. 2013;13: 285-8.
3. Pereira GAM, Santos AMPV, Lopes PTC. O Ensino da Radiologia: uma Análise dos Currículos da Área da Saúde de Instituições de Ensino Superior na Região Sul do Brasil. Rev. Bras.Educ. Med. 2017; 41: 251-9.



Anatomia Cirúrgica da Cavidade Nasal Aplicada ao Manejo da Epistaxe: Uma Revisão Sistemática

Karla Arrigoni Gomes, Kelly dos Anjos Melo, Priscila Faquini Macedo, Erick de Almeida Gonçalves, Zarife Tirapani Adum Resende, Eduardo Stehling Urbano.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

E-mail: ?

Introdução: A epistaxe tem sido umas das incidências mais prevalentes nos Pronto Atendimentos de Urgências, estando, muitas vezes, associados aos traumas faciais. Sua etiologia pode apresentar diversos fatores, tais como: alterações anatômicas, inflamações, corpos estranhos, tumores, cirurgias nasais, fatores sistêmicos (drogas, hipertensão, coagulopatias e vasculopatias) e traumatismos. Dentre os traumas da face mais frequentes, cita-se a utilização de tubos nasotraqueais e nasoenterais (pacientes hospitalizados); fraturas nasoetmoidais; trauma digital na Zona de Kisselbach (especialmente em crianças); acidentes automobilísticos; fístulas entre a artéria carótida interna e o seio cavernoso; fraturas de base de crânio e lesões de estruturas adjacentes ao nariz (seios paranasais, órbitas e orelha média). Tendo em vista a frequência das epistaxes e as possíveis repercussões locais e sistêmicas importantes. **Objetivo:** O presente estudo objetiva prover uma revisão da anatomia da irrigação sanguínea por vascularização da cavidade nasal, associada a uma abordagem da fisiopatologia da epistaxe, bem como a orientação no tratamento ao paciente que a apresente e resumir o conhecimento sobre as formas de manejo. **Métodos:** Utilizou-se livros e artigos científicos disponíveis nas bases de dados virtuais PUBMED, Lilacs e Scielo. **Resultados:** O tratamento da epistaxe consiste em utilizar a melhor forma de hemostasia. Para esse fim, dispõem-se de alguns tipos de manejos, destacando-se a cauterização nasal química ou elétrica, a cauterização endoscópica, o tamponamento anterior, o tamponamento ântero-posterior, a embolização e as ligaduras arteriais. **Conclusão:** O manejo das epistaxes varia conforme o local e a gravidade do sangramento, sendo, portanto, primordial o conhecimento da anatomia cirúrgica pelo cirurgião.

Palavras-chave: Anatomia Cirúrgica, Cavidade Nasal, Manejo, Epistaxe.